

ÍNDICE DE TRANSPARÊNCIA DA COVID-19 3.0

Divulgação: 22 de julho de 2021

Coleta de dados: 13 a 15 de julho de 2021

Visite o site: transparenciacovid19.ok.org.br



BOLETIM #01 | CAPITAIS

Apenas uma capital divulga distribuição de vacinas por posto

Recife (PE) é a única a atender o indicador e João Pessoa (PB) tem melhor desempenho no ranking; terceira fase do ITC-19 avalia 34 critérios nas capitais, sendo 13 relacionados à imunização.

RESUMO EXECUTIVO

- Pelo menos seis das 26 capitais deixam de divulgar dados básicos sobre o processo de vacinação.
- Com dados desatualizados, caso mais crítico é de **Macapá (AP)**, onde não foi possível saber sequer a quantidade de doses aplicadas até julho.
- Terceira fase do Índice de Transparência da Covid-19 passa a avaliar 34 critérios em capitais, 13 deles referentes à vacinação; seis dos dez critérios menos atendidos na nova fase tratam do tema.
- Dados de **coberturas vacinais** são publicados por apenas 11 cidades, mas nem todas publicam detalhamento por grupos prioritários e a porcentagem da população geral imunizada.
- Recife (PE) é a única capital a publicar dados de **distribuição de doses a postos de vacinação** — é o indicador menos transparente dentre os avaliados.
- **Etnias indígenas de pessoas vacinadas** são conhecidas apenas em Manaus (AM) e Salvador (BA), enquanto somente João Pessoa (PB), Recife (PE) e Vitória (ES) publicam dados de **estoque de seringas e agulhas**.

O levantamento inédito realizado pela Open Knowledge Brasil (OKBR) na nova fase do Índice de Transparência da Covid-19 (ITC-19) revela que o acesso à informação sobre a pandemia nas capitais encontra seu **maior gargalo quando se trata da vacinação**: em pelo menos seis das 26 capitais quase não há dados disponíveis sobre a imunização. Pela primeira vez, as capitais foram avaliadas com indicadores sobre o tema.

“O ritmo da aplicação de doses aumentou, o que é ótima notícia, mas a transparência das informações sobre a vacinação não acompanhou essa tendência”, afirma Danielle Bello, coordenadora de Advocacy e Pesquisa da OKBR. Quanto mais

perto da população, como é o caso dos municípios, mais difícil é encontrar informação. “O exemplo mais grave disso é que apenas uma prefeitura, Recife (PE), divulga a distribuição das doses entre os postos de saúde, o que seria muito importante para compreender desigualdades no território”, pontua.

A atualização dos dados também é um problema, e foi identificada de forma mais crítica em Macapá (AP). Apesar de contar com painel e microdados, ambas as fontes de informação encontravam-se **desatualizadas** quando a coleta de dados foi realizada, entre 13 e 15 de julho. Com isso, não foi possível nem mesmo saber quantas doses haviam sido aplicadas no município até então.

Em Cuiabá (MT), não é possível saber quando foram atualizadas as poucas informações disponíveis sobre a vacinação, já que o painel municipal não tem referências de data. A **incompletude** dos dados também chama a atenção em Boa Vista (RR), Natal (RN) e São Luís (MA): em todas elas, é possível saber quantas doses foram aplicadas, mas, com exceção de um ou outro indicador publicado parcialmente, não há detalhamento sobre os grupos prioritários já atendidos, o perfil das pessoas vacinadas e a infraestrutura de atendimento relacionada.

Maceió (AL), Belo Horizonte (MG) e Teresina (PI) avançam na informação sobre grupos prioritários, mas os demais aspectos demográficos, geográficos e de infraestrutura não estão disponíveis — com exceção de doses recebidas ou adquiridas, detalhadas por fabricante, disponibilizado pela capital mineira.

São Paulo (SP), que avançou na transparência sobre casos de Covid-19 ao disponibilizar microdados e outras bases em formato aberto em junho último, ainda apresenta barreiras relacionadas à vacinação: não há nenhuma informação sobre grupos prioritários já vacinados, sexo, raça/cor e etnias indígenas de pessoas vacinadas, ou dados relacionados à infraestrutura além dos totais de doses recebidas. A cidade também não publica microdados e, no dia da coleta, o novo painel, disponibilizado juntamente com as bases de casos, estava fora do ar (e assim permanecia até o fechamento deste boletim, em 20/7).

DADOS DA VACINAÇÃO: OS MAIORES GARGALOS

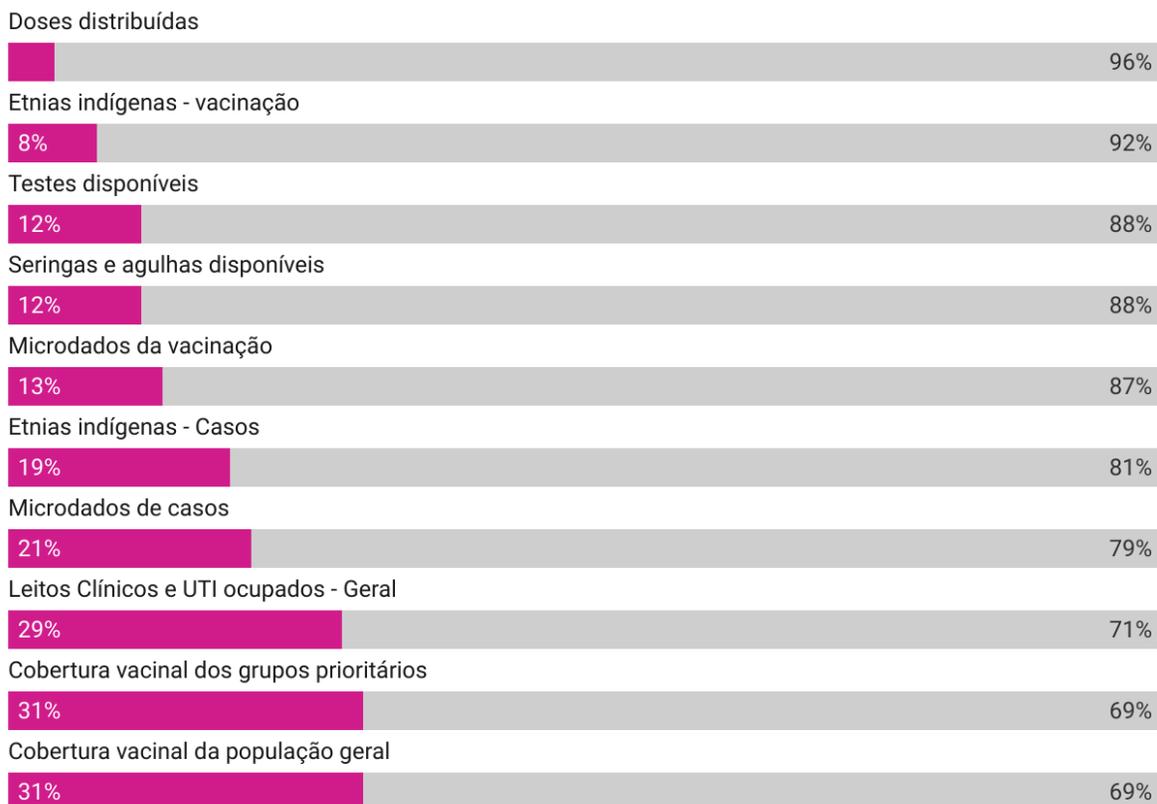
No geral, os itens relacionados à vacinação estão entre os menos atendidos nesta nova fase do ITC-19, que tem 13 dos 34 critérios avaliados diretamente

relacionados ao tema no caso das capitais. Dados de **distribuição de doses**, que detalham as quantidades e fabricantes de imunizantes entregues a postos de vacinação, são publicados apenas por Recife (PE) — é o **indicador menos transparente** dentre os avaliados.

Outra grave lacuna é a identificação de **etnia de pessoas indígenas** vacinadas, dado publicado apenas por Salvador (BA) e Manaus (AM). Já a disponibilidade de **seringas e agulhas** é sabida apenas em João Pessoa (PB), Recife (PE) e Vitória (ES). Por fim, bases de **microdados da vacinação** são encontradas apenas em João Pessoa (PB), Manaus (AM), Recife (PE), Salvador (BA) e Vitória (ES) — apenas as duas primeiras disponibilizam a base completa, contendo as 11 variáveis avaliadas no critério (Série Histórica - data de aplicação por dose, Faixa Etária, Sexo, Raça/Cor, Categoria, Grupo de Atendimento, Lote, Fabricante, Descrição da Dose, CNES do estabelecimento que realizou a vacinação, e sistema de origem).

CRITÉRIOS MENOS ATENDIDOS POR CAPITAIS NO ITC 3.0

Dos dez itens que apresentam menor taxa de cumprimento entre as capitais, seis são relativos ao processo de vacinação.



QUANTA GENTE FALTA VACINAR?

Um dos maiores problemas identificados na [primeira avaliação](#) de estados e governo federal no ITC-19 3.0, publicada em junho de 2021, a divulgação de dados sobre **cobertura vacinal** também é um desafio entre as capitais. Taxas relacionadas a **grupos prioritários** são encontradas em apenas oito cidades (31%). Também são oito as capitais que publicam as taxas em relação à sua **população total**, mas somente cinco delas se repetem na lista anterior e, portanto, divulgam a proporção da população vacinada de forma mais completa: Florianópolis (SC); Fortaleza (CE); Goiânia (GO); João Pessoa (PB) e Vitória (ES).

PUBLICAÇÃO DA COBERTURA VACINAL

11 cidades publicam a proporção da população vacinada, sendo que algumas informam a cobertura na população geral, e outras apenas de grupos prioritários; no meio, estão as cinco que publicam ambas as informações



Em algumas cidades é possível encontrar a cobertura vacinal da população maior de 18 anos. É o caso de Belo Horizonte (MG) e São Paulo (SP). "Ainda que seja interessante ter esse dado em relação à população adulta, é fundamental tê-lo também em relação à população total, pois é esse o parâmetro usado por estudos que tratam da proporção mínima necessária de pessoas imunizadas para superar a pandemia", explica Bello. Nesses casos, o ente não pontua no critério, de acordo com o estabelecido pela metodologia desenvolvida para o Índice.

Além disso, quem interpreta esse tipo de dado deve ficar atento ao universo de pessoas que está sendo considerado para o cálculo da porcentagem. "Em capitais, é esperado que se vacinem também pessoas que residem em outros municípios da região metropolitana, e isso pode distorcer a taxa, levando a leituras falsamente otimistas ou precipitadas sobre a cobertura da vacina", ressalta Fernanda Campagnucci, diretora-executiva da Open Knowledge Brasil.

São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ), que não publicam a cobertura vacinal de grupos prioritários, divulgam o dado em relação a faixas etárias. "Ainda que a vacinação esteja se expandindo para outros estratos da população, é fundamental que sigamos acompanhando o seu avanço entre grupos prioritários", afirma Bello. "Eles representam as populações consideradas mais suscetíveis ao desenvolvimento de casos graves da doença, portanto seguem sendo centrais para o monitoramento na política de vacinação", completa.

OPACIDADE SE AGRAVA EM 2021

Crítérios que figuram na lista de menos atendidos na fase atual do Índice já apresentavam baixo desempenho se comparados à última avaliação do ITC-19 2.0, realizada em dezembro de 2020. A única exceção foi microdados de casos, que passou a ser publicado por mais capitais (para pontuar, é necessário que a base esteja atualizada e apresente um número mínimo de variáveis).

Crítérios menos atendidos	Pontuaram em dezembro/2020 (ITC-19 2.0)	Pontuaram em julho/2021 (ITC-19 3.0)
Testes disponíveis	João Pessoa (PB); Macapá (AP); Manaus (AM) e Natal (RN)	João Pessoa (PB) e Natal (RN)
Etnias indígenas - Casos	Fortaleza (CE); João Pessoa (PB); Macapá (AP); Manaus (AM); Natal (RN) e Porto Alegre (RS)	Fortaleza (CE); João Pessoa (PB); Manaus (AM); Porto Alegre (RS) e Recife (PE)
Leitos clínicos e de UTI ocupados - geral	Belém (PA); Belo Horizonte (MG); Fortaleza (CE); João Pessoa (PB); Macapá (AP); Maceió (AL); Manaus (AM); Natal (RN) e Porto Alegre (RS)	Aracaju (SE); Belo Horizonte (MG); Fortaleza (CE); João Pessoa (PB); Natal (RN); Rio de Janeiro (RJ) e Vitória (ES)
Microdados de casos	Florianópolis (SC), Fortaleza (CE), João Pessoa (PB), Manaus (AM), Natal (RN), Porto Alegre (RS) e Salvador (BA).	Florianópolis (SC), Fortaleza (CE), João Pessoa (PB), Manaus (AM), Natal (RN), Porto Alegre (RS), Recife (PE), Salvador (BA) e São Paulo (SP)

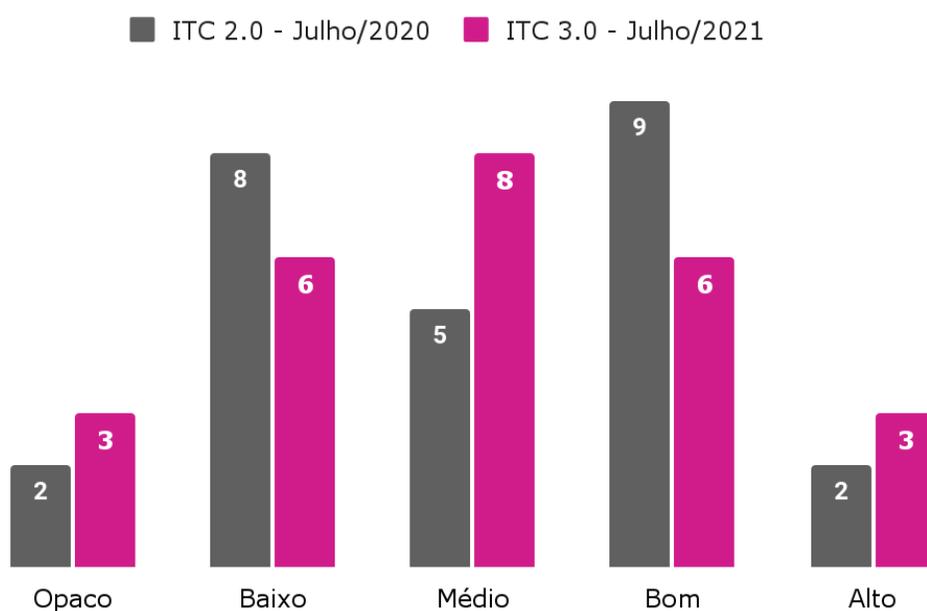
DESTAQUES POSITIVOS

Nesta primeira rodada de avaliação na nova fase, João Pessoa (PB) obteve o primeiro lugar no ranking, com 95 pontos. A capital paraibana é uma das únicas a publicar microdados completos de casos de Covid-19 e da vacinação. Além dela, apenas Manaus (AM) faz o mesmo. Não por acaso, a cidade ocupa, ao lado de Vitória (ES), o segundo lugar na avaliação, ambas com 81 pontos. As três são as únicas capitais a atingir o nível “Alto” de transparência na escala do Índice nesta primeira rodada, apesar de ainda terem itens a aprimorar.

Quando comparada ao início da segunda versão do ITC-19 em julho de 2020, quando as capitais passaram a ser avaliadas, esta terceira fase parte de um cenário mais desafiador, já que há menos capitais apresentando nível mínimo “Bom”, isto é, informações consideradas básicas para acompanhamento da pandemia. Há também mais capitais na parte mais inferior do ranking: Belém (PA), Campo Grande (MS), e Boa Vista (RR).

QUANTIDADE DE CAPITAIS POR NÍVEL DE TRANSPARÊNCIA

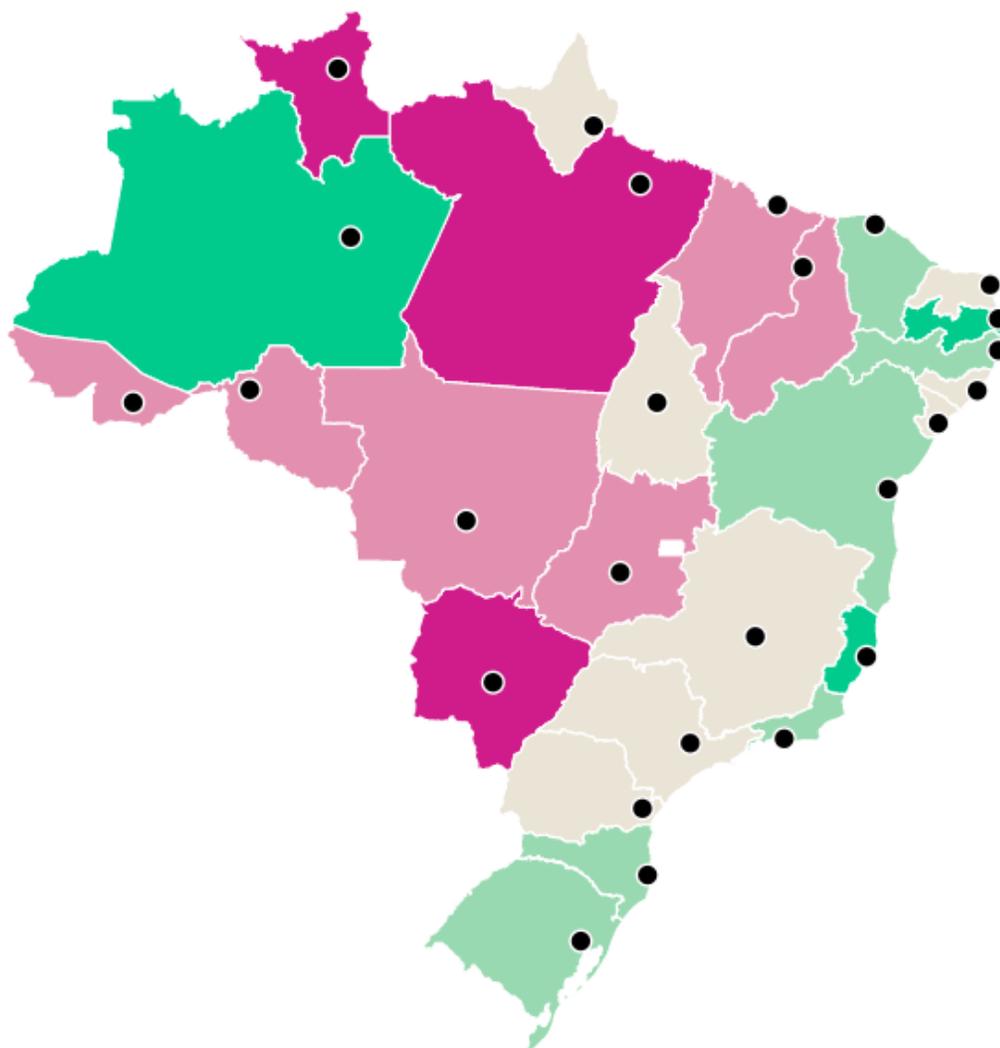
Gráfico compara distribuição de cidades entre as categorias nas primeiras avaliações de cada fase do Índice.



Assim como ocorreu na avaliação de estados e governo federal, a OKBR realizou uma coleta piloto antes da avaliação oficial, em junho. Junto com as pontuações, cada prefeitura recebeu uma lista com os principais problemas identificados e recomendações de aprimoramento. As prefeituras puderam revisar os apontamentos, indicar incorreções e implementar melhorias até a segunda semana de julho.

No período, 12 capitais entraram em contato para tirar dúvidas, pedir revisões e enviar informações adicionais. “Novamente, vemos o impacto positivo do monitoramento que realizamos, com avanços rápidos, publicação de dados em formato aberto e até desenvolvimento de painéis”, aponta Bello. “Em pouco mais de duas semanas, quase todas as capitais apresentaram crescimento na pontuação. Nove delas avançaram entre 11 e 41 pontos, o que significou avanços de 94% a 144% em quatro delas!”.

MAPA ATUALIZADO - TRANSPARÊNCIA DA COVID-19



NÍVEIS DE TRANSPARÊNCIA

OPACO
0-19 PTS

BAIXO
20-39 PTS

MÉDIO
40-59 PTS

BOM
60-79 PTS

ALTO
80-100 PTS

RANKING ATUAL

Posição	Capital	Estado	Pontuação	Nível
1º	João Pessoa	PB	95	Alto
2º	Manaus	AM	81	Alto
	Vitória	ES	81	Alto
3º	Recife	PE	78	Bom
4º	Fortaleza	CE	72	Bom
	Rio de Janeiro	RJ	72	Bom
5º	Porto Alegre	RS	70	Bom
6º	Salvador	BA	66	Bom
7º	Florianópolis	SC	63	Bom
8º	Curitiba	PR	58	Médio
9º	Natal	RN	56	Médio
10º	Palmas	TO	52	Médio
11º	São Paulo	SP	51	Médio
12º	Belo Horizonte	MG	46	Médio
13º	Macapá	AP	45	Médio
14º	Maceió	AL	44	Médio
15º	Aracaju	SE	43	Médio
16º	Cuiabá	MT	34	Baixo
	Porto Velho	RO	34	Baixo
17º	São Luís	MA	32	Baixo
18º	Goiânia	GO	31	Baixo
19º	Rio Branco	AC	29	Baixo
	Teresina	PI	29	Baixo
20º	Belém	PA	19	Opaco
	Campo Grande	MS	19	Opaco
21º	Boa Vista	RR	13	Opaco

METODOLOGIA

O **Índice da Transparência da Covid-19 nas capitais** leva em conta três dimensões e 34 critérios:

Dimensão	Descrição
CONTEÚDO	São considerados itens como notificações de casos, idade, sexo e raça/cor de pacientes confirmados e de pessoas vacinadas; informações sobre grupos prioritários e cobertura da vacinação; além de dados sobre a infraestrutura de saúde, como ocupação de leitos, testes disponíveis e aplicados e doses de vacina recebidas e distribuídas.
GRANULARIDADE	Avalia se os casos e dados de pessoas vacinadas estão disponíveis de forma individual e anonimizada; além do grau de detalhamento sobre a localização (por município ou bairro, por exemplo).
FORMATO	Consideram-se pontos positivos a publicação de painéis analíticos, planilhas em formato editável e navegação simples.

Base de dados completa com a avaliação detalhada de cada ente.

Nota metodológica com o detalhamento dos critérios de avaliação.

Boletins anteriores.

O Índice de Transparência da Covid-19 (ITC-19) da OKBR foi lançado em 3 de abril de 2020 e, até junho, avaliou semanalmente estados e governo federal. Em sua segunda fase, a partir de julho, o ITC-19 passou a monitorar o dobro de indicadores com periodicidade quinzenal, além de incluir as capitais na avaliação.

Nesta terceira versão, o ITC-19 passa a incluir dados sobre a vacinação. Com base nas dimensões **Conteúdo, Granularidade e Formato**, o Índice chega a 36 critérios de avaliação. As rodadas passarão a ser mensais e os resultados de União e estados e os das prefeituras serão publicados de forma intercalada. Quanto mais adequada aos padrões de dados abertos for a forma de divulgação adotada pelo órgão, melhor a avaliação recebida.

Além das avaliações periódicas, boletins especiais e temáticos têm sido produzidos desde setembro de 2020, com foco na qualidade dos dados.

SOBRE A OKBR

A OKBR, também conhecida como Rede pelo Conhecimento Livre, é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos e apartidária que atua no país desde 2013. Desenvolvemos e incentivamos o uso de tecnologias cívicas e de dados abertos, realizamos análises de políticas públicas e promovemos o conhecimento livre para tornar a relação entre governo e sociedade mais transparente e participativa.

Saiba mais no site: <http://br.okfn.org>

Equipe responsável:

COORDENAÇÃO GERAL

Fernanda Campagnucci

COORDENAÇÃO DE PESQUISA

Danielle Bello

ANÁLISE E VISUALIZAÇÃO DE DADOS

Danielle Bello e Carolina Sciarotta

COLETA DE DADOS

Danielle Bello, Carolina Sciarotta e Maria Gabriela da Silva

CONTATO PARA IMPRENSA

imprensa@ok.org.br